

# Biblos

Enciclopédia  
VERBO  
das Literaturas  
de Língua Portuguesa

1

VERBO

*Edição realizada  
sob o patrocínio da*

SOCIEDADE CIENTÍFICA  
DA UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

**Direcção**

JOSÉ AUGUSTO CARDOSO BERNARDES  
*(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)*

ANÍBAL PINTO DE CASTRO  
*(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)*

MARIA DE LOURDES A. FERRAZ  
*(da Faculdade de Letras — Universidade Clássica de Lisboa)*

GLADSTONE CHAVES DE MELO  
*(da Faculdade de Letras — Universidade Federal do Rio de Janeiro)*

MARIA APARECIDA RIBEIRO  
*(da Faculdade de Letras — Universidade de Coimbra)*

**Secretaria-Geral**

A cargo do  
Departamento de Enciclopédias da Editorial Verbo  
sob a direcção de João Bigotte Chorão

**CASTILHO (António de)**

Historiador (Tomar, 1530?-?, 1596?). Filho do arquitecto Diogo de Castilho e de Maria Fernandes de Quintanilha, estuda em Coimbra, onde obtém, em 1554, o grau de bacharel em Leis, e, em 1562, o de licenciado. Ao longo de uma brilhante carreira, desempenhou os cargos de desembargador da Casa da Suplicação, a partir de 1566, e de guarda-mor da Torre do Tombo, a partir de 1571. Entre 1579 e 1582 reside em Inglaterra, na qualidade de diplomata. Benquisto pelo poder real, é nobilitado em 1561, e à volta de 1582 recebe a comenda da Vila de Mora, da Ordem de Avis, bem como o título de Frei.

Homem de grande erudição, e bom conhecedor das línguas clássicas, manteve contactos literários com André de Resende, que lhe dedica um soneto, Diogo Bernardes, que lhe envia uma carta, e António Ferreira que, na epístola que lhe dirige, o incita a cantar a epopeia dos portugueses.

No mundo das letras, foi como historiador que se distinguiu. O *Comentário do Cerco de Goa e Chaul* costuma ser a mais apreciada das suas obras, pelo estilo claro e elegante, apesar de, aquando da sua publicação, em 1573, ter suscitado as críticas de quantos viam exaltado o valor de personalidades tidas por secundárias, em detrimento de outras consideradas de primordial importância. Já o estilo da *Vida del Rei D. João III de Portugal* é mais confuso, embora haja a registar uma grande preocupação de fidelidade factual e cronológica. Muitos dos seus escritos andam perdidos, e outros, tais

como o *Dictamen sobre la Corona de Portugal*, onde apoia a sucessão filipina, ou o *Tratado do Perfeito Secretário*, permanecem inéditos.

BIBLIOGRAFIA: Júlio de Castilho, «Notas para se lerem», *apud* António Feliciano de Castilho, *Obras*, Lx., 1863, vol. III, 2.<sup>a</sup> ed.; Joaquim Veríssimo Serrão, «A crónica de D. João III de António de Castilho», in *Arquivos do Centro Cultural Português*, II, 1970.

Rita Marnoto